

COVID-19 EM MOÇAMBIQUE: DIMENSÃO E POSSÍVEIS IMPACTOS

Moisés Siúta e Michael Sambo

No dia 23 de Março de 2020, Moçambique passou a fazer parte da lista de países com casos confirmados da doença provocada pelo novo coronavírus (WHO, 2020a, p. 05). A rápida expansão dos casos de infecção e doença pela população e países no mundo levou a que no dia 11 de Março, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarasse a doença provocada pelo coronavírus (COVID-19) como uma pandemia (WHO, 2020b). O surto desta pandemia tem implicações não só na saúde pública como também na economia, pois as medidas envolvidas para conter a propagação do vírus envolvem a restrição da circulação de pessoas e bens. Por exemplo, uma destas medidas é o confinamento de pessoas e bens em cidades e até países inteiros, facto que reduz a actividade económica nesses lugares e as suas relações comerciais com o mundo. Moçambique não é excepção. A sua integração nas estatísticas com casos positivos confirmados suscita, pelo menos, duas questões principais que constituem objecto de análise deste IDeIAS: 1) qual é a dimensão do problema e a capacidade de Moçambique de lidar com a COVID-19? 2) qual é o impacto económico que se pode esperar desta pandemia?

Dimensão da COVID-19 e a capacidade de resposta do sector de saúde

As Tabelas 1 e 2 mostram a evolução dos casos confirmados positivos e de óbitos associados a COVID-19 nos 10 países mais afectados e no Mundo. Os dados indicam que, em 10 semanas (68 dias, de 20 de Janeiro a 28 de Março de 2020), o número total de casos confirmados positivos cresceu de cerca de 282 casos para quase 572 mil. Isto representa um crescimento contínuo (exponencial) dos casos positivos confirmados de 11% por dia (ou seja, em média aritmética diária,

8400 novos casos). A taxa de letalidade (ou óbitos), no mesmo período, passou de cerca de dois para cinco em cada 100 casos positivos. O número de países passou de um (China, onde os casos emergiram) para 202 países e territórios, incluindo Moçambique com o seu 1º caso. Cerca de 113 países e territórios registaram 26,5 mil óbitos até ao dia 28 de Março, o que representa um crescimento a uma taxa exponencial de 12% por dia desde 20 de Janeiro de 2020, quando eram apenas 6 óbitos registados na China (390 óbitos por dia em média aritmética).

Por exemplo, os casos de óbitos na Itália (9 mil) e na Espanha (5 mil) ultrapassaram os da China (3 mil), em apenas 2 semanas, embora ambos países tenham confirmado casos positivos 1 mês mais tarde que a China (WHO, 2020c).

Em Moçambique, se as medidas de prevenção não forem implementadas cabal e eficazmente não se pode esperar que as consequências sejam menos graves que noutros países. Por exemplo, Walker et. al (2020, pp. 4–11, 17) estimam que numa situação sem medidas de prevenção, ou de medidas ineficazes, cerca de 97%

(ou 29 milhões) da população moçambicana pode vir a ser infectada pelo coronavírus num período de 250 dias. Assumindo que o perfil de doentes e a capacidade do sector da saúde em Moçambique são similares aos da China, Walker e colegas estimam que cerca de 456 mil moçambicanos poderão precisar de internamento hospitalar e o número de óbitos pode atingir 65 mil.

Todavia, os dados do sector da saúde em Moçambique ilustram que o cenário é muito diferente do cenário na China, usado nas projecções de Walker et. al (2020, pp. 4–11, 17). A China possui 2,3 milhões de médicos o que para a sua população de 1,3 mil milhões significa um médico para cada 560 habitantes. O número de camas hospitalares é de cerca de 5,5 milhões, ou seja, uma cama hospitalar para cada 240 habitantes. Em contraste, Moçambique possui um rácio mais elevado de

habitantes por médico. Sendo a população de cerca de 30 milhões e o total de médicos em torno de 2 mil, o rácio é de um médico para cada 15 mil habitantes. Adicionando o número de médicos aos dos enfermeiros (12 mil), a distribuição da população pelos funcionários da saúde continua superior à da China, ficando em torno

Tabela 1: Número de casos confirmados de COVID-19

	Itália	EUA	China	Espanha	Alemanha	França	Irão	Reino Unido	Suiça	Coreia do Sul	Mundo
20-Jan			278							1	282
27-Jan		5	2 761			3				4	2 798
3-Feb	2	11	17 238	1	10	6		2		15	17 391
10-Feb	3	12	40 235	2	14	11		4		27	40 554
17-Feb	3	15	70 635	2	16	12		9		30	71 429
24-Feb	124	35	77 262	2	16	2	43	9		763	79 331
2-Mar	1 689	62	80 174	45	129	100	978	36	24	4 212	88 948
9-Mar	7 375	213	80 904	589	1 112	1 116	6 566	277	332	7 382	109 577
16-Mar	24 747	1 678	81 077	7 753	4 838	5 380	14 991	1 395	2 200	8 236	167 515
23-Mar	59 138	31 573	81 601	28 572	24 774	15 821	21 638	5 687	6 971	8 961	332 930
28-Mar	86 498	85 228	82 230	64 059	48 582	32 542	32 332	14 547	12 104	9 478	571 678
*	15%	15%	14%	11%	8%	6%	6%	3%	2%	2%	100%

*Nº total de casos confirmados positivos por país em relação ao total mundial, no dia 28 de Março.
Fonte: WHO (2020b)

Tabela 2: Número de Óbitos associados a COVID-19

	Itália	Espanha	China	Irão	França	EUA	Reino Unido	Países Baixos	Alemanha	Bélgica	Mundo
20-Jan			6								6
27-Jan			80								80
3-Feb			361								362
10-Feb			909								910
17-Feb			772		1						1 775
24-Feb	2		2 595	8	1						2 618
2-Mar	35		2 915	54	2						3 043
9-Mar	366	10	3 123	194	19	11	2	3			3 809
16-Mar	1 809	288	3 218	853	127	41	35	20	12	5	6 606
23-Mar	5 476	1 720	3 276	1 685	674	402	281	179	94	75	14 510
28-Mar	9 136	4 858	3 301	2 378	1 992	243	759	546	325	289	26 494
**	34%	18%	12%	9%	8%	5%	3%	2%	1%	1%	100%

** Nº total de óbitos por país em relação ao total mundial no dia 28 de Março.
Fonte: WHO (2020b)

O ritmo crescente dos dados nas Tabelas 1 e 2 sugere que a evolução da COVID-19 pode representar um desafio humanitário e económico ainda mais grave nos próximos dias, se as medidas de prevenção da sua propagação falharem.

de um funcionário da saúde (médico ou enfermeiro) para cada 2 mil habitantes. Por último, o rácio população pelo número de camas hospitalares (21 mil) é também alto, sendo de uma cama para cada 1400 habitantes (WHO Africa, 2019; World Bank, 2019). Como demonstram os dados no parágrafo anterior e a comparação de Moçambique com outros países como a China, a Itália e a Espanha (Tabelas 1 e 2), a capacidade do nosso sistema de saúde de lidar com um crescimento rápido de casos positivos e de óbitos pela COVID-19 é demasiado limitada. Esta limitação não é só de recursos humanos e infraestruturas, mas é, também, de natureza financeira. A Conta Geral do Estado de 2018 ilustra isso ao revelar que naquele ano o Estado gastou cerca de 23 mil milhões de Meticais no sector da saúde. Em média, este valor apresenta um gasto de apenas 793 Meticais por cada habitante (GdM, 2019, p. 71) o que é demasiado baixo em comparação com a média geral dos países que está acima de 60 mil Meticais (USD1000, ; taxa de câmbio: 60 Meticais/USD) por ano. Assim, não surpreende que muitos moçambicanos tenham difícil acesso aos serviços de saúde ou que o próprio sistema mostre deficiência em rastrear, monitorar e prestar assistência a muitos casos de doença que não são apenas os ligados a pandemia da COVID-19.

Possível impacto económico

O impacto económico duma pandemia depende, pelo menos, de dois factores: i) o tempo de duração e ii) as medidas tomadas para contê-la. Na altura da redacção deste IDelIAS com a declaração do Estado de Emergência a 30 de Março de 2020 pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, resta apenas uma fase de resposta à propagação da COVID-19 em Moçambique: a quarta fase ou alerta máximo onde as medidas de mitigação são as mais drásticas e incluem a paralisação de quase todas as actividades económicas (e.g.: fechar o comércio e a maioria das instituições públicas e privadas) (Sambo 2020). Recorrendo aos dados do Produto Interno Bruto (PIB) na óptica de produção, a Tabela 3 permite ilustrar o impacto económico desta última fase assumindo um cenário de paralisação completa de diferentes ramos de actividade económica. Na tabela os dados do PIB de 2018 são apresentados em quatro períodos: anual, mensal, diário e o de 21 dias (este último correspondente ao período de confinamento total adoptado pela África do Sul). Assumindo que o PIB de 2018 (887,9 mil milhões) crescerá a uma taxa média anual de 5% até ao ano 2020, o PIB de Moçambique aos 31 de Dezembro de 2020 alcançaria cerca de 978,8 mil milhões de Meticais. Em média, este PIB significa que Moçambique estaria a produzir 2,7 mil milhões de Meticais por dia (ou 89,4 Meticais per capita/dia).

No contexto da COVID-19, assumindo um nível constante de produção, Moçambique poderá registar prejuízos em torno de 2,1 mil milhões de Meti-

cais por dia, associados à paralisação total de actividades como agricultura (comercial), pesca, construção, alojamento e outras assinaladas na Tabela 3, como sendo as mais afectadas. Para um período de confinamento nacional de 21 dias o prejuízo se aproxima a cerca de 43,3 mil milhões de Meticais (1444 Meticais per capita).

Tabela 3: Produto Interno Bruto de Moçambique em 2018.

(valores em Milhões de Meticais)

Ramos de Actividade	2018	1 Mês	21 dias	1 dia	
Agricultura, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca	217 696	18 141	12 525	596	##
Indústrias Extractivas	98 007	3 267	5 639	269	##
Manufatura	78 219	2 607	4 500	214	##
Produção e Distribuição de Electricidade e Gás	25 327	844	1 457	69	
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	1 807	60	104	5	
Construção	12 680	423	730	35	##
Comércio, Reparação de Veículos Automóveis	85 300	2 843	4 908	234	##
Transportes, Armazenagem	53 672	1 789	3 088	147	##
Alojamento, Restaurantes e Similares	14 790	493	851	41	##
Informação e Comunicação	26 609	887	1 531	73	
Actividades Financeiras	40 747	1 358	2 344	112	
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	33 826	1 128	1 946	93	
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	59 880	1 996	3 445	164	
Educação	30 101	1 003	1 732	82	##
Saúde e Acção Social	11 346	378	653	31	
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	5 537	185	319	15	
Impostos sobre os Produtos	92 262	3 075	5 308	253	
Produto Interno Bruto	887 806	29 594	51 079	2 432	
## Sectores mais afectados	682 727	33 642	39 280	1 870	
Estimativa de PIB para 2020	978 806	32 627	56 315	2 682	
## Sectores mais afectados (estimativa 2020)	752 706	37 091	43 306	2 062	

Fonte: INE (2019)

Tabela 4: População Ocupada de 15 e mais anos de idade por tipo de actividade. Moçambique em 2017 (em milhares)

Tipo de actividade	Urbana	Rural	Total (País)
Altos dirigentes	17	3	20
Patrões	92	104	196
Técnicos universitários	88	18	106
Técnicos não universitários	258	69	327
Administrativos	26	4	31
Operários não agrícolas	319	236	555
Artesão independente	1	6	7
Pequeno comerciante	334	261	595
Pessoal de Serviço	35	11	45
Empregados domésticos	167	320	488
Camponeses	575	4350	4925
Operários Agrícolas	8	62	71
Outras ocupações	271	199	470
Desconhecidos	211	132	342
Total	2402	5775	8177

Fonte: INE (2019).

Numa visão mais abrangente, a COVID-19 representa um desafio económico para Moçambique devido à natureza do seu crescimento e desenvolvimento económico por, pelo menos, três motivos: Primeiro, o investimento é dependente da poupança externa (empréstimos, donativos, e investimento estrangeiro). Assim, choques globais, como o provocado pelo ambiente de incerteza devido ao surto da COVID-19, podem reduzir o fluxo de investimentos, donativos e empréstimos para Moçambique e,

consequentemente, reduzir o emprego e o crescimento económico;

Segundo, o consumo é dependente das importações pelo que choques na oferta de bens e serviços noutros países facilmente se refletem na redução da oferta de bens no mercado nacional, o que tem como resultado a subida generalizada de preços e aumento do custo de vida. A Tabela 1 permite antever os efeitos associados a estes dois primeiros motivos ao indicar que entre os 10 países mais afectados pela COVID-19 constam alguns dos principais parceiros comerciais, de cooperação e de investimento em Moçambique como a China, os Estados Unidos da América (EUA), o Reino Unido e a Alemanha.

Por fim (terceiro), a produtividade da população é demasiado baixa e a maior parte da força de trabalho (8,2 milhões em 2017) está concentrada na agricultura (INE, 2019). O alastramento da COVID-19 para este grupo populacional pode ter efeitos nefastos na economia, pois como ilustra a Tabela 4, a maior parte da força de trabalho (quase 5 milhões) vive na zona rural caracterizada pela ausência de poupança e baixo acesso a infraestruturas e serviços de saúde. Assim, medidas de prevenção como o confinamento total poderão ser pouco eficazes, pois a maior parte da população vir-se-á obrigada a realizar algum tipo de actividade (e.g.: ir à machamba, ao poço, ou ao comércio) para garantir o sustento. Sendo a agricultura de subsistência intensiva em mão-de-obra, o alastramento de casos de doenças (tal como outros factores nomeadamente os conflitos armados no centro e norte de Moçambique) capaz de reduzir a força de trabalho no sector agrário devido a precariedade das condições de saúde, alimentação e segurança pode arrastar o país a uma crise humanitária. A redução da força de trabalho vai também afectar negativamente pessoas vulneráveis como as crianças (14 milhões), os idosos (1,3 milhões) e as pessoas com deficiência (728 mil). Estes três grupos representam cerca de 53% da população moçambicana.

Referências

- GdM, (Governo de Moçambique). (2019). *Conta Geral do Estado 2018*. Ministério da Economia e Finanças.
- INE, (Instituto Nacional de Estatísticas). (2019). *Resultados definitivos, Censo 2017, IV recenseamento geral da população*.
- INE, (Instituto Nacional de Estatísticas). (2020). *PIB de Moçambique na óptica de Produção 2011-2018*.
- Sambo, E. (2020, Março 31). *Nyusi declara Estado de Emergência*. <http://lopais.sapo.mz/nyusi-declara-estado-de-emergencia>.
- Walker, P. G., Whittaker, C., Watson, O., Baguelin, M., & Ainslie, K. E. C. (2020). *The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression*. Imperial College COVID-19 Response Team.
- WHO Africa, (World Health Organization Africa). (2019). *VII Conferência do Observatório de Recursos Humanos para Saúde*. Regional Office for Africa.
- WHO, (World Health Organization). (2020a). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report -63*.
- WHO, (World Health Organization). (2020b, Março 11). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19—11 March 2020*.
- WHO, (World Health Organization). (2020c). *Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation reports*.
- World Bank. (2019). *World Development Indicators Data*.